

ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE

Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2006, às 9:30 hs, estiveram reunidos no auditório do Show Room, no município de Jaguaribara, os representantes das instituições membros deste comitê, além dos membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte pauta: Abertura/Informes; Apresentação sobre a proposta de criação de comissões de usuários com exame da minuta de Decreto Estadual; Apresentação sobre os preparativos para o VIII Encontro Nacional de Comitês de Bacias; Trabalhos a serem levados pelos comitês ao Encontro Nacional – Vitória-ES; Proposta de reestruturação e sustentabilidade dos comitês, tendo em vista o orçamento de 2007 e Encaminhamentos. A reunião foi aberta pelo presidente do CSBH – Médio Jaguaribe, Sr. Marx Carrieri, dando boas vindas e desejando bom trabalho a todos. Em seguida foi feita a leitura da pauta, que teve como primeiro ponto a apresentação sobre a proposta de criação das comissões de usuários, pela Sra. Mires, Técnica da Gerência de Gestão da COGERH – Fortaleza. Durante sua apresentação a Sra. Mires mostrou os objetivos do projeto, a área piloto, resultados alcançados e objetivos futuros. Em resumo, a mesma mostrou que se trata de um trabalho de gestão participativa que vem sendo desenvolvido pela COGERH há mais de um ano, tendo como área piloto 4 (quatro) açudes do Estado, na Bacia Hidrográfica do Rio Salgado. O projeto pretende contemplar 30 (trinta) açudes em todo o Ceará, objetivando no futuro se estender a todos os reservatórios de domínio do Estado. Ao final da apresentação, a Sra. Mires informou que o projeto foi inicialmente apresentado no grupo de articuladores, onde ficou acordado que o mesmo seria exposto também, a todos os comitês de bacias, e ainda, que o referido projeto encontra-se a nível de proposta, estando aberto a sugestões. Após a explanação, a plenária foi aberta às perguntas, iniciando com a intervenção do Sr. Karlos Welby, representante da FAPIJA e membro do CSBH – Baixo Jaguaribe, opinando que as comissões de usuários dos açudes devem existir para o fortalecimento da gestão, como um tentáculo para subsidiar os Comitês de Bacias, sendo um elo de ligação entre ambos. Em seguida, a Sra. Tereza Ximenes, Coordenadora do Núcleo de Gestão da COGERH – Limoeiro do Norte, indagou à expositora se nos açudes estudados já foram implantadas as comissões. A expositora informou que as mesmas já existem, mas sem nenhum grau de formalidade. O Sr. Cleto Chaves, representante do SAAE – São João do Jaguaribe e membro do CSBH – Médio Jaguaribe, perguntou como fica a situação de pessoas que criam animais (gado) nas áreas do entorno dos açudes, ou seja, se a comissão vai tratar também da qualidade da água. Outra intervenção foi feita pelo Sr. José Jerônimo, representante do IRDSS – Tabuleiro do Norte e membro do CSBH – Médio Jaguaribe, que citou o artigo 2º do decreto, onde o texto diz claramente que a comissão terá caráter apenas consultivo. Na sua interpretação, a Comissão de Usuários não terá fortalecimento nenhum, nem mesmo para subsidiar os Comitês. Segundo suas palavras, servirão apenas para serem formalizadas. O Sr. Hidelbrando Soares, representante da FAFIDAM – Limoeiro do Norte e membro/suplente do CSBH – Baixo Jaguaribe, colocou que não teve acesso ao decreto, mas entende que o mesmo parece não ter apenas o caráter de formalizar as comissões para a gestão dos recursos hídricos, abrangendo também a questão do desenvolvimento local, e perguntou se essa experiência é inédita ou um modelo retirado de alguma outra experiência, e quem financiaria esse projeto. Para responder aos questionamentos, o Técnico da Gerência de Gestão da COGERH – Fortaleza, Sr. Ubirajara Patrício, fez um pequeno histórico sobre as comissões de usuários, deixando bem claro que as mesmas já existem e funcionam, pretendendo-se apenas que as mesmas sejam formalizadas. Ele informou que este modelo vem da experiência francesa das chamadas Comissões Locais e o financiamento para a formalização das mesmas serão do PROGERIRH. Em seguida, o Sr. Elieser Reinaldo, representante da ABEMFOR – Aracati e membro do CSBH – Baixo Jaguaribe, indagou sobre a situação que está sendo vivida, desde a construção do canal do trabalhador, no município de Itaiçaba, pelas três comunidades que residem numa área onde existe uma acumulação de água, que não é açude, e vem gerando uma série de conflitos de uso dessa água acumulada. O mesmo indagou como poderia ser resolvido isso, sugerindo reunir comitê, prefeitura e atingidos, para poder dirimir

os graves conflitos que estão ocorrendo naquele local. Outro questionamento feito foi sobre o número de membros das comissões. Sobre isso, a Sra. Adamir Barbosa, representante da Secretaria dos Recursos Hídricos e membro do CSBH – Baixo Jaguaribe, respondeu dizendo que o número vai depender dos segmentos existentes no entorno dos açudes, como associações de pescadores, irrigantes, associações de moradores, etc. Também foi citado, como exemplo, os vários conflitos existentes no açude Santo Antônio de Russas, no Baixo Jaguaribe. Por isso, sugeriu-se que as comissões tenham papel bem definidos e sejam fortalecidos. Outros exemplos de açudes com grandes problemas de conflitos de usos, foram citados pelo Sr. Joaquim Claudenísio, representante da Câmara Municipal de Dep. Irapuan Pinheiro e membro do CSBH – Médio Jaguaribe, como o Jenipapeiro II, Banabuiú e Orós, o mesmo achando que deverão ser fortalecidas as comissões já existentes. O Sr. Marx Carrieri, disse entender que, é louvável o papel da COGERH, mas que ela está fazendo além do seu papel. Segundo o mesmo, as comissões devem ser criadas ligadas aos comitês, através de decreto circular. O Sr. Ubirajara Patrício, informou que elas podem ser oficializadas pelo CONERH. Já o Sr. André Mavignier, representante do DNOCS e membro do CSBH – Médio Jaguaribe, sugeriu que o decreto tenha a garantia de que as comissões de usuários sejam interligadas com os comitês. Após o final da discussão, o encaminhamento dado a esse item da pauta, foi que o assunto será melhor discutido e que faça parte da pauta da próxima reunião dos comitês. Em seguida foi dado início ao segundo item da pauta da reunião, que foi sobre o VIII Encontro Nacional dos Comitês de Bacias. A Sra. Adamir Barbosa, colocou algumas informações pertinentes sobre o encontro, tais como a participação, apresentação dos trabalhos e falou sobre os critérios e regras adotadas para levar a comitiva do Estado do Ceará para o evento. Com relação a apresentação de trabalho, naquele momento, somente o CSBH – Baixo Jaguaribe expressou interesse em apresentar. Concluído esse tema, deu-se início ao quinto item da pauta, que foi sobre a apresentação da proposta de reestruturação e sustentabilidade dos comitês. A apresentação foi feita pelo Sr. Ubirajara Patrício, e a proposta consistia basicamente na alteração dos percentuais destinados a cada segmento dos colegiados, havendo uma redução do número de membros dos segmentos sociedade civil, usuários e poder público estadual e federal e aumentado a representação do poder público municipal. A proposta foi apresentada com várias alternativas a serem avaliadas e teve como base principal a questão da assiduidade dos membros dos comitês nos últimos anos. Após a apresentação foi aberta a plenária para as perguntas, sendo iniciada pelo Sr. Karlos Welby. O mesmo colocou que a questão não é de quantidade de membros, e sim do fortalecimento dos comitês. Foi sugerido, também, que para minimizar o problema das ausências dos membros nas reuniões dos comitês, deveriam ter o 1º e 2º suplente, e que as informações dos comitês fossem disseminadas. A Sra. Ana Valéria, representante do IBAMA – Aracati e membro/suplente dos CSBHs – Baixo e Médio Jaguaribe, colocou que no caso do colegiado do Baixo Jaguaribe há uma forte representatividade, o que precisa melhorar é a estruturação dos Comitês. Já o Sr. Hidelbrando Soares destacou que qualquer valor que venha a reduzir é sempre ruim, e quanto maior a representatividade melhor, desde que este tenha autonomia e esteja cada vez mais próximo da sociedade. Ao final desta discussão, o encaminhamento que foi dado a esse item da pauta, foi que deve ser mantido como está e os comitês se reunirão para avaliar a proposta. Nada mais havendo a se tratar e dando-se por concluída esta reunião, eu, Keila Margareth Cândido Rolim, Secretária Geral do CSBH Baixo Jaguaribe, declaro encerrada a presente ata, que segue assinada pelos membros dos CSBHs Baixo e Médio Jaguaribe.